



HISTÓRIA E MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRENO ALVES DOS SANTOS

Luiz Carlos de Freitas¹
Edineia de Oliveira Zampiva²
Rosineide Fabrício³

Resumo: O registro da história de uma escola, qualquer que seja ela e em qualquer território que esteja inserida, só é possível, se de fato pretende-se um caráter científico da narrativa, estudando também o contexto sócio-político-econômico no qual ela foi gerida. A memória de um povo ou de uma classe social sempre será disputada por ideologias com finalidades distintas, pois vivemos em uma sociedade cuja luta de classes é que move a história. Quando envolve a luta pela terra, a disputa é ainda maior, pois, sendo o sistema latifundiário dominante em nosso país, a ideologia dominante também é a ideologia latifundiária. Este projeto representa uma busca pela reconstituição histórica e geográfica das lutas sociais que deram origem ao Colégio Ireno Alves dos Santos. Situado na região Centro Sul do estado do Paraná, uma região marcada por inúmeros conflitos por terra e território, possuindo na atualidade terras indígenas e alguns assentamentos da “reforma agrária”, tal colégio não existiria sem o acirramento da luta de classes entre os camponeses pobres sem terra ou com pouca terra e os latifundiários, representados nesta questão pelo MST de um lado e pelo latifúndio, à época Giacomet Marondin, hoje denominado Araupel do outro. A pesquisa científica é a única capaz de nos auxiliar na busca da verdade histórica, única verdade possível, e na definição da ideologia que mais condiga com a verdade, pois é princípio do estatuto científico a busca constante da verdade. A partir desta base teórica, fundamentada no método materialista histórico-dialético, observando as contradições existentes entre escola, trabalho e a fixação do jovem no campo, é que olharemos para a história desta escola. Sendo a contradição principal em nosso país, cujo modo capitalista de produção se caracteriza pela semicolonialidade e semifeudalidade, portanto um capitalismo burocrático, a contradição entre o latifúndio e o camponês pobre sem terra ou com pouca terra, faz-se necessário compreender a questão agrária

¹ Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, professor UFFS-Laranjeiras do Sul, email: luiz.freitas@uffs.edu.br

² Estudante de Ensino Médio, Bolsista CNPQ PIBIC-EM – bolsas de iniciação científica no ensino médio (edital nº 334/gr/uffs/2019), email: edineiazampiva3@gmail.com

³ Mestre em Geografia, professora do Colégio Estadual do Campo Ireno Alves dos Santos, email: rosifabric@gmail.com



brasileira para compreender os demais problemas políticos, econômicos, sociais e culturais pelos quais o povo passa. Neste sentido a Escola Estadual do Campo Ireno Alves dos Santos está eivada desta contradição e se sobressai como resultado positivo deste conflito. Portanto, num primeiro momento, o estudo bibliográfico sobre esta questão terá papel central no decorrer de nossa pesquisa. Na segunda parte investigaremos o processo de definição e encaminhamentos para a efetivação da existência do colégio, o papel que o mesmo tem desempenhado na formação da juventude rural daquela localidade e o grau de contribuição para a permanência da Juventude no campo. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos fontes bibliográficas, documentais, audiovisuais e entrevistas semiestruturadas com estudantes, professores e famílias assentadas. O registro da mesma será feito através de exposições de fotos e exibição de vídeos em eventos organizados pelos estudantes e professores da escola, bem como produção de artigo científico para apresentação em eventos externos. Por fim esperamos contribuir com a juventude do Colégio no reconhecimento de sua identidade de classe camponesa e na valorização da mesma como sujeito de transformação social.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Juventude rural. Identidade.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral